

A AVALIAÇÃO DO ESTILO PESSOAL DE TERAPEUTAS DE DIFERENTES ABORDAGENS TEÓRICAS

Nathália Susin, Suzana Dias Freire e Margareth da Silva Oliveira (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

O Estilo Pessoal do Terapeuta (EPT) refere-se às características habituais que cada terapeuta impõe a sua tarefa. Pode ser entendido como um dos componentes de todo processo terapêutico. É o produto de uma série de funções que operam integralmente, embora nem todas tenham a mesma importância ou incidência em cada segmento da relação terapêutica. São estas: Função Instrucional, Função Expressiva, Função Envolvimento, Função Atenção e Função Operativa. O objetivo deste estudo é descrever dados referentes ao estilo pessoal em terapeutas de diferentes abordagens teóricas. Os instrumentos utilizados foram: Entrevista Estruturada e Questionário Estilo Pessoal do Terapeuta - EPT-Q. Participaram do estudo 463 terapeutas, dos quais 347 são mulheres (74, 9%), 75 são homens (16,2%) e 41 sujeitos que não especificaram o sexo (8,9%). A média de idades foi de 35,40 anos ($dp=0,29$), com experiência profissional média de 8,07 anos ($dp=8,09$). Do total, 30,5% são terapeutas de orientação cognitivo-comportamental; 25,3% psicanalítica; 9,7% sistêmica; 5,2% humanista; 16,6% integram teorias; 2,6% são de outra orientação e 10,2% não responderam. Quanto à demanda de problemas que atendem em psicoterapia, 80,8% relataram transtornos de ansiedade e depressão; 51,6% transtornos de personalidade; 31,5% comportamentos aditivos; 17,1% transtornos graves; 22,5 % problemas de comunicação e 20,7% disfunções sexuais. Através do teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis, foram comparadas as pontuações das abordagens cognitiva, psicanalítica, humanista, sistêmica, integrativa e outras em cada uma das cinco funções do EPT-Q. Houve diferença significativa ($p=0,000$) em quatro delas: Atenção, Instrucional, Expressiva e Operativa. Foi avaliada a relação entre as funções do EPT-Q e as orientações Psicanalítica e Cognitiva, utilizando o teste não paramétrico de Mann-Whitney. Diferenças significativas ($p<0,005$) entre as abordagens foram encontradas nas cinco funções, sugerindo que o estilo pessoal do terapeuta está relacionado também à abordagem teórica que o embasa. Os resultados obtidos apontam para a importância da utilização desse instrumento nas áreas de ensino e formação de terapeutas. Sua aplicação instrumentaliza profissionais para discussões teórico-práticas, treinamento de terapeutas e uma variedade de estudos relacionados às linhas teóricas.

Trabalho realizado no Programa de Pós Graduação em Psicologia da PUCRS.

Contato: marga@pucrs.br. Fone: (51) 3320.3500, Ramal 7749.